

QUALIFICAÇÃO DIGITAL | MetalCursos
garante formação a metalúrgicos e familiares

RETOMADA | Centrais e empresários constroem
proposta para recolocar economia nos trilhos



SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
DA GRANDE CURITIBA

Filiado à:



Uma publicação do Sindicato dos
Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC)

metal

Edição 11 | Janeiro - Fevereiro 2016

revista



www.metalrevista.com.br

**COMO TRABALHADORES
VENCERAM AS CRISES
DAS DÉCADAS PASSADAS E
COMO AS NOVAS GERAÇÕES
PODEM ENFRENTAR 2016**

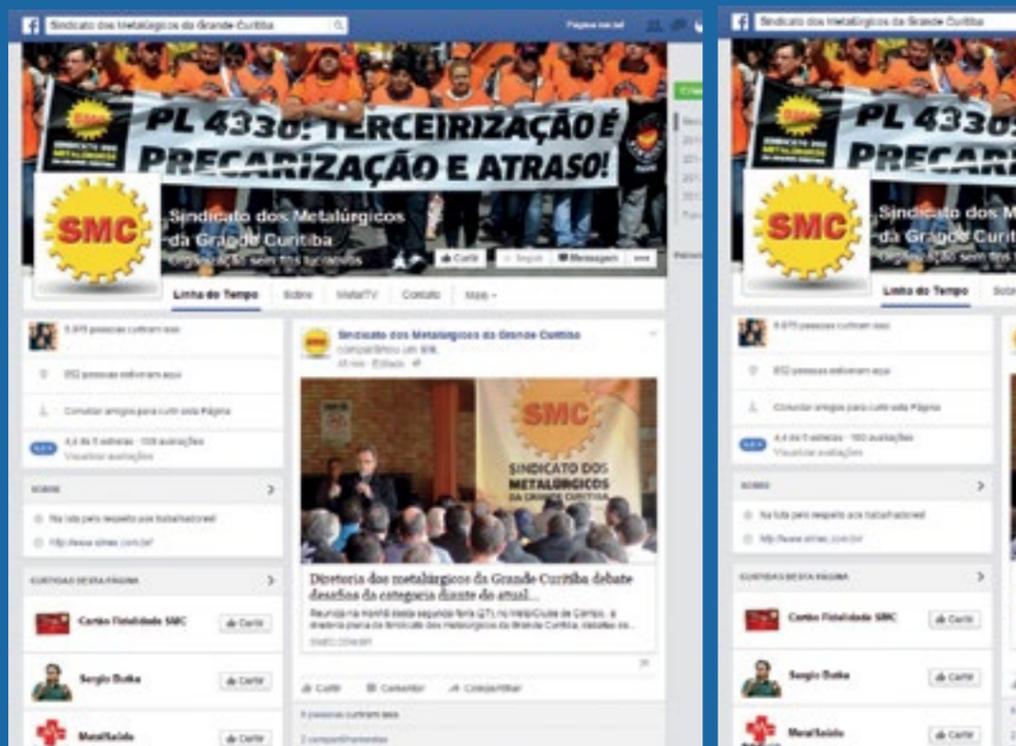
NOVAS CRISES VELHAS ARMAS

BENEFÍCIO | Convênio do SMC com Universidade Positivo garante acesso à educação de qualidade

NOSSA LUTA TAMBÉM NAS REDES SOCIAIS!

CURTA O SMC NO FACEBOOK

www.facebook.com/metalurgicosdecuitiba



• MOBILIZAÇÃO • LUTAS
• DIREITOS • CIDADANIA



**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
DA GRANDE CURITIBA**



**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
DA GRANDE CURITIBA**

Diretoria Efetiva

Presidente

Sérgio Butka

Vice-Presidente

Nelson Silva de Souza

2º Vice-Presidente

Cláudio Gramm

Secretário-Geral

Jamil Davila

1º Secretário

Alceu Luiz dos Santos

2º Secretário

Olário Krieger

Tesoureiro Geral

Francisco de Assis

Neves Martins

1º Tesoureiro

Gerson Luiz Vuicik

2º Tesoureiro

Roberto Eltermann

Diretor Administrativo

Paulo Roberto dos Santos

Diretor Administrativo

Pedro Celso Rosa

Diretor Administrativo

Oswaldo da Silva Silveira

Diretor Administrativo

Edson Antônio dos Anjos

Diretor Administrativo

José Roberto Athayde

Diretor Administrativo

Algacir de Almeida Machado

Diretor Administrativo

Jorandir Ferreira

Palavra do Presidente



Nós sabemos como lidar com as crises porque já superamos várias delas

Que o capitalismo tem crises não é de hoje. Que a corda arrebenta na ponta mais fraca, também não é novidade. Contudo, depois de décadas de experiência no enfrentamento do poder do capital e na superação de diversas crises que o nosso País já passou, hoje sabemos que quando os trabalhadores estão organizados, mobilizados e utilizam as armas que estão ao seu alcance para defender de forma legítima os seus direitos, nós, os trabalhadores, deixamos de ser a ponta fraca.

A crise vem e vai, reflexo de um sistema que visa o lucro em primeiro lugar e não o bem-estar dos trabalhadores. Ela é própria do sistema financeiro e capitalista. Não é crise dos trabalhadores. Somos atingidos porque estamos mergulhados nesse sistema, mas precisamos ter clareza de que temos como nos proteger, enfrentar e resistir. Fizemos isso em todas as crises que a década de 1990 nos trouxe e faremos isso agora.

A experiência das gerações passadas tem muito a ensinar. Chegou a hora de resgatar esses fundamentos e colocá-los

“É hora de olhar o exemplo das gerações anteriores e ver como enfrentaram e venceram as inúmeras crises do capitalismo.”

“A crise vem e vai, reflexo de um sistema que visa o lucro em primeiro lugar e não o bem-estar dos trabalhadores.”

em prática. Não temos que negar a crise, como se não existisse, mas também não temos que aceitar ela de cabeça baixa. O que temos que fazer é mostrar a força que os trabalhadores têm, para que com mobilização possamos proteger os empregos de cada trabalhador, pois essa é a maior garantia que cada um de nós tem em momentos como esse.

O emprego é que dá o sustento da família, que garante o vale refeição e o vale transporte, as PLRs, os abonos e tantas outras conquistas que obtivemos fazendo o que sabemos fazer de melhor: lutar lado a lado, ombro a ombro, com cada trabalhador.

As outras crises passaram e essa também passará. E quando ela for embora, estaremos mais fortes e unidos que nunca.

Vamos à luta!

Sérgio Butka,

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), Presidente da Federação dos Metalúrgicos do Paraná (Fetim) e Vice-Presidente da Força Sindical do Paraná

Expediente

A MetalRevista é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC) voltada aos trabalhadores associados.

Diretor responsável: Sérgio Butka - **Editor-chefe:** Gláucio Dias

Redação: Piatã Müller, José Luiz do Nascimento, Felipe Faus, Gláucio Dias

Projeto gráfico: Adailton de Oliveira

Diagramação e arte: Ricardo Humberto

Imagens: Equipe do Departamento de Imprensa e Marketing do SMC.

Felipe Rosa, Suellen Lima e arquivo **Colaboração:** Gabriela Jahn

Jornalista responsável: Gláucio Dias - Registro Profissional: MTE 04783 -PR

Edição:

agência
confraria
(41) 3014-7700



08



ARTE E TRABALHISMO

Cinema também é ferramenta de mobilização e conscientização dos trabalhadores

06

CORRIDA

Metalúrgico campeão em esporte e trabalho



12

DIREÇÃO SINDICAL

Nova Diretoria do SMC toma posse com desafio de liderar categoria em tempos turbulentos

20

VIGOR ECONÔMICO

Forte e competitiva, RMC se mantém com segundo menor desemprego do Brasil

22

ENFRENTANDO A CRISE

O LEGADO QUE PODE NOS INSPIRAR

Exemplo de gerações anteriores pode dar um norte aos trabalhadores no enfrentamento da crise em 2016



28

QUALIFICAÇÃO DIGITAL

MetalCursos garante dezenas de cursos para trabalhadores metalúrgicos e familiares

30

CONSTRUINDO UM RUMO

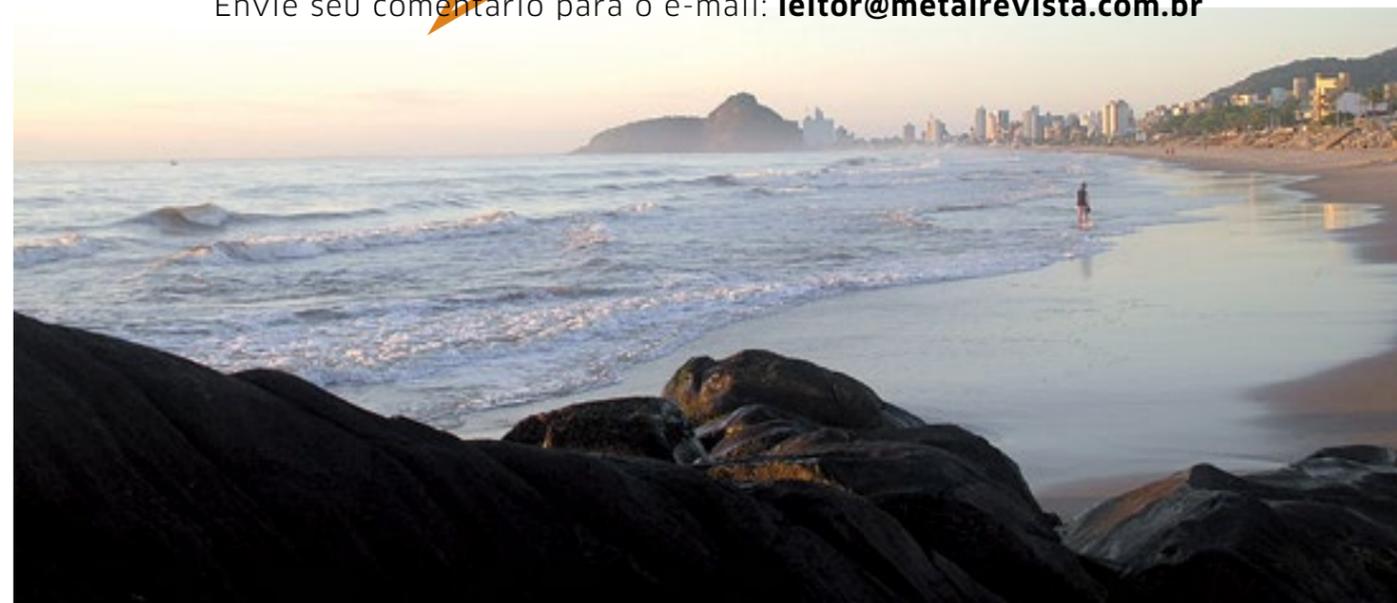
Centrais e empresários se unem em torno de proposta comum de retomada do crescimento

CARTA DOS LEITORES



Aproveite você também este espaço para dar sua opinião ou enviar sugestões para o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Envie seu comentário para o e-mail: leitor@metalrevista.com.br



Diversão em família

Eu gostei bastante da Colônia de Férias, muito mesmo. Fomos eu, minha mulher, minha filha de dois anos e meu filho de quatro meses. Nós fomos muito bem tratados e nos atenderam muito bem, foi minha primeira vez na Colônia e eu pretendo voltar.

Alexandre Gabriel Vaz
Trabalha na AM Metalúrgica



Vou me inscrever para ir de novo!

Eu adorei! Nós fomos muito bem tratados, todos lá foram muito atenciosos com a gente e com uma educação fora de série. Eu amei! Fomos eu, meu marido, meu filho de seis anos e um casal de amigos, e todos adoraram. Foi a nossa primeira vez lá e com certeza queremos voltar. Vou entrar no site e me inscrever porque foi uma experiência muito boa.

Joelma Maria Gonçalves
Esposa de metalúrgico associado

Atendimento maravilhoso!

Nossas estadias na Colônia de Matinhos sempre foram muito boas. Dessa última vez eu levei a minha mãe de 68 anos, a minha filha e meu marido. É tudo muito bom, sempre fomos bem tratados e sempre que posso, quando tenho alguma folguinha, eu aproveito para vir pra cá e trazer algum convidado, como a minha mãe que aproveitou bastante.

Eliete Ventura
Trabalha na Metalúrgica Schwarz



Metalúrgico campeão une **esporte e trabalho**

O metalúrgico **Célio Santos de Paula** tem uma receita para as conquistas no esporte: unir o amor ao trabalho à prática esportiva

Metalúrgico há 16 anos, Célio Santos de Paula concilia sua rotina de trabalho na fábrica com a prática esportiva e uma vida saudável. Há 14 anos filiado ao Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), ele é trabalhador e atleta, e na sua empresa (Volkswagen) coordena a equipe de esportes.

A dedicação ao emprego e ao esporte se conciliou, e há 13 anos Célio pratica diversas modalidades esportivas, com destaque para a corrida, representando sua empresa. O metalúrgico treina três vezes por semana, sempre após o trabalho, e faz da sua rotina fruto da união perfeita entre a atividade profissional e o esporte.

“Para mim é uma sintonia. Além de saúde física que a prática esportiva proporciona, o trabalhador acaba levando para o seu dia a dia profissional elementos importantes como a união, o rendimento e a autoestima. Ele vai estar bem consigo mesmo. É um elo que tem como fruto o sucesso. Bom para o trabalhador e também para a empresa”.

Nos últimos meses, Célio e sua equipe participaram dos Jogos Regionais do Sesi e no primeiro final de semana de novembro correram a etapa estadual. “Dias atrás também participamos do Meeting de Atletismo em Toledo. Nossa equipe conquistou várias medalhas e foi campeã geral”, comemora o metalúrgico. Anualmente, o evento conta com a participação média de dois mil trabalhadores de, aproximadamente, 170 indústrias do estado do Paraná, que competem em 17 modalidades diferentes. Para essa etapa, que foi realizada na cidade de Toledo no interior do Paraná, apenas os classificados de suas regiões participam. Nesse ano, a equipe de Célio contou com a participação de 13 trabalhadores, sendo dez homens e três mulheres.



O metalúrgico Célio Santos de Paula venceu as provas de salto em altura e revezamento 4 X 100 m, nos Jogos do Sesi, disputados em Toledo, no Paraná

Grandes conquistas

Em seus anos praticando diversos esportes, Célio já teve várias conquistas como atleta e profissional, e conta com orgulho sobre quando a sua garra o levou para fora do País.

“Eu já tive algumas conquistas nesse tempo de atividade física nos jogos do Sesi e uma das maiores conquistas que já tive até hoje foi em 2008, quando eu e meus companheiros alcançamos um bom índice e participamos do mundial, que foi realizado na Itália. Representamos a empresa nos jogos do Sesi na Itália”.

A competição dos trabalhadores

Os Jogos do Sesi são Competições esportivas destinadas ao trabalhador-atleta industrial, que reúnem, anualmente, cerca de 500 mil participantes e que ocorrem em etapas municipais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais.

As competições congregam trabalhadores/atletas de centenas de empresas, em diversas modalidades esportivas, e proporcionam integração e confraternização entre todos os envolvidos. São reconhecidos por organismos nacionais e internacionais e por diversas outras confederações.

10 BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS

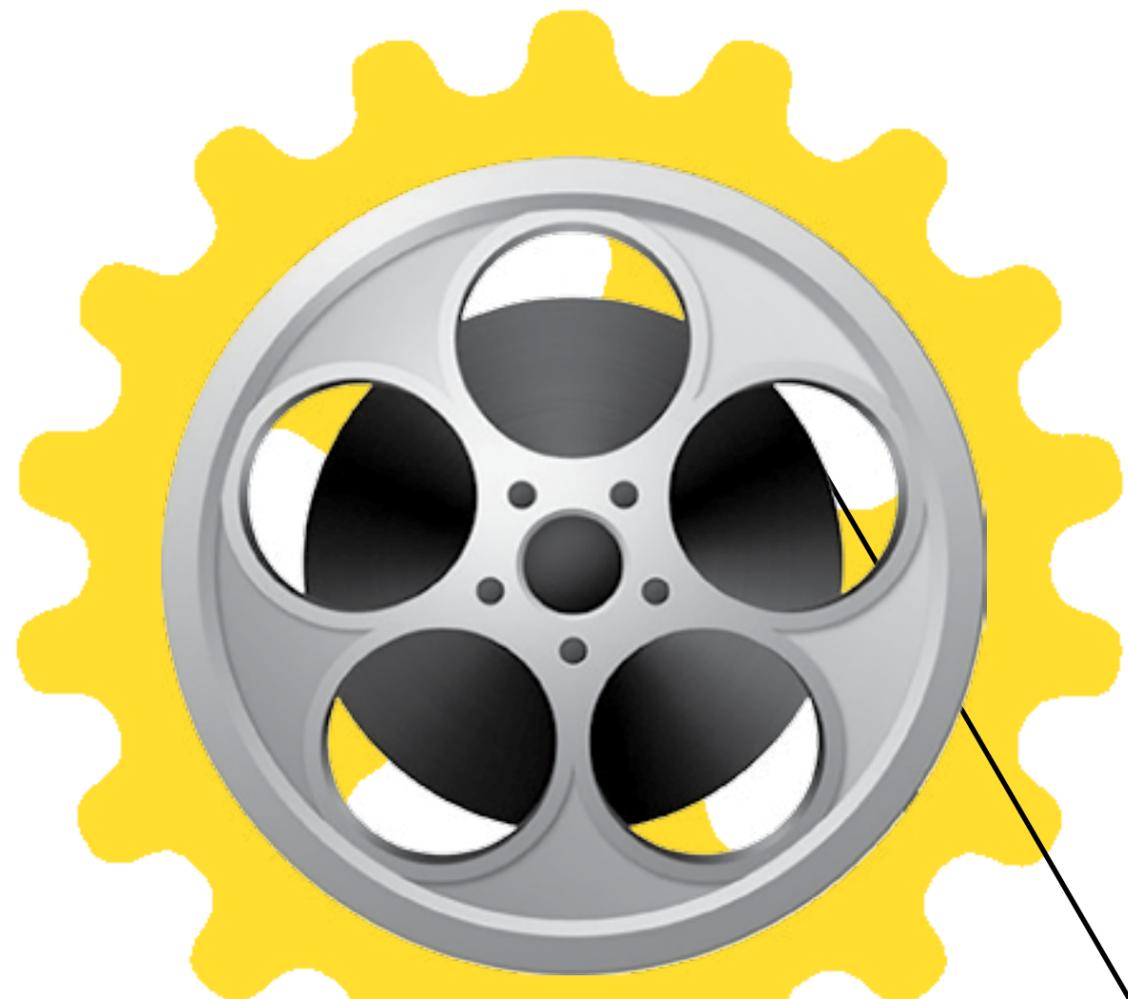
Confira os principais benefícios da prática regular de exercícios e motive-se para dar início a uma atividade:

- 1 - Exercício ajuda a diminuir e controlar o peso.
- 2 - Diminui o risco de doenças no coração, pressão alta, osteoporose, diabetes e obesidade.
- 3 - Melhora os níveis de colesterol sanguíneo.
- 4 - Aumenta as taxas do bom colesterol.
- 5 - Aumenta a resistência muscular.
- 6 - Tendões e ligamentos ficam mais flexíveis.
- 7 - Exercício traz bem-estar mental e ajuda a tratar a depressão.
- 8 - Alivia o estresse e a ansiedade.
- 9 - Combate a insônia.
- 10 - Atividades físicas ajudam a produzir serotonina – o hormônio do bem-estar.

Com tantos benefícios não tem como não querer movimentar o corpo. Saiba que nunca é tarde para começar uma atividade física.

Consulte um médico para checar a sua saúde e escolha uma atividade que você goste.

“Além de saúde física, o trabalhador acaba levando para o seu dia a dia profissional elementos como a união, o rendimento e a autoestima”.



Trabalhadores encontram no cinema ferramenta de formação social e política

Livro lançado pelo Centro de Memória Sindical e Força Sindical reúne resenhas de 149 filmes que retratam o mundo do trabalho e relações sociais com os trabalhadores



O cinema tornou-se uma das principais ferramentas de entretenimento dos nossos tempos. Chamado também de Sétima Arte, traz consigo a capacidade de transmitir um amplo número de informações, com grande intensidade e capacidade de emocionar. No meio de explosões, romances e mundos fantásticos, o cinema também acaba retratando, direta ou indiretamente, as relações entre capital e trabalho, as correlações de poder que governam o mundo e as questões sociais que influenciam diretamente a vida dos trabalhadores. Por esse motivo, o cinema, para além da diversão e da contemplação artística, transforma-se em uma ferramenta de formação social e política, que dá a capacidade aos trabalhadores de refletirem sobre si mesmos, seu trabalho e o mundo que os rodeia, alcançando novas visões, mais críticas e bem fundamentadas.

Com essa visão, e com o objetivo de trazer cultura para o meio trabalhista, a jornalista, pesquisadora e coordenadora do Centro de Memória Sindical, Carolina Maria Ruy, organizou o livro “O Mundo do Trabalho no Cinema”. Ele reúne 149 resenhas de filmes que permitem refletir sobre as relações que envolvem o mundo do trabalho. O livro é resultado de cerca de sete anos de trabalho no Centro de Memória Sindical de São Paulo e da coluna semanal publicada no site da Força Sindical. Os filmes foram selecionados abertamente, de todos os tipos, lugares e épocas, sem restringir-se a produções “cults” ou hollywoodianas.



Confira entrevista com Carolina Maria Ruy, organizadora do livro “O Mundo do Trabalho no Cinema”

“Quando você usa o cinema para a formação as ideias ficam muito mais claras”

O mundo do trabalho tem sido adequadamente representado no cinema?

A gente tem que fazer uma reflexão crítica para perceber o mundo do trabalho no cinema. Não é uma coisa que salta aos olhos.

O trabalhador normalmente é colocado em qual papel nos filmes?

Geralmente não há a intenção de demonstrar o trabalhador como um papel central do enredo. A gente acaba percebendo ele porque faz parte das relações e isso acaba aparecendo.

Por que isso acontece?

As produções de cinema e TV, assim como as teorias da academia, costumam centrar-se no indivíduo e não no trabalhador como uma classe. O mais comum são questões individuais, como se a pessoa estivesse sozinha no mundo.

Essa forma de retratar o trabalhador se modifica com o avançar das décadas?

Filmes mais antigos falam mais da questão do trabalho. Tem o Encouraçado Potemkin, Tempos Modernos, Ladrões de Bicicleta... Filmes das décadas de 1920, 1930, que tratam mesmo da questão sindical. Depois veio muito essa coisa de Hollywood, da indústria cultural muito capitalizada e a questão sindical e trabalhista foi se diluindo.

O cinema pode ser uma ferramenta de formação sindical, histórica e política?

Sim. Com certeza. Tem que ser usado. Quando você usa o cinema para a formação, as ideias ficam muito mais claras.

Como isso acontece?

O cinema mostra exemplos, mexe com os afetos, de modo que fica mais fácil guardar e lembrar das situações. As emoções trazem relações com as próprias experiências que são importantes para a memória.

Qual é a importância desses filmes para o sindicalismo brasileiro?

A importância está em propiciar uma reflexão sobre a própria vida do trabalhador, a sua situação no mundo e o contexto social onde ele vive. A importância do cinema de modo geral é essa: proporcionar uma visão mais rica de si mesmo, do ser humano dentro da sociedade.



OS EMBALOS DE UM SÁBADO À NOITE (1977)

“Jovem idealista, Tony não questiona, em princípio, seu dia a dia opressor, a incompreensão da família e a obrigação do trabalho brutalizante e mal pago. Ele é um otimista. E demonstra todo o seu otimismo quando se sente prestigiado pelo patrão ao receber um irrisório aumento salarial de dois dólares, em uma passagem que ressalta os contrastes do filme. O Tony dançarino é o grandioso ídolo, exemplo de beleza e de estilo, cobiçado por todos que estão a sua volta. O Tony trabalhador é um humilde funcionário, sem posses, que, ao se contentar com pouco, parece começar do zero a construir sua vida profissional. Quando ridicularizado pelo pai ele rebate dizendo que o que mais importa não é o dinheiro em si, mas o reconhecimento.”

BRAÇOS CRUZADOS, MÁQUINAS PARADAS (1978)

“Como nas greves do ABC, o tempo mostrou que, mais do que a justa reivindicação pelo salário, aquele era um movimento político, de superação da ditadura e de avanço do sindicalismo. Entre erros e acertos, aqueles embates representaram uma tomada de consciência e um valioso aprendizado que fortaleceu o trabalhador brasileiro.

Depois daquele período intenso de greves, os militares não puderam mais conter os trabalhadores. A virada democrática que se avizinhava contemplou, ainda que de forma embrionária, a pluralidade de posições e ideologias. A orquestração desta diversidade se desenvolve até os dias de hoje, quando podemos, enfim, nos debruçar sobre obras deste tipo e concluir que, a despeito de uma visão unilateral, havia mais de uma possibilidade de reação ao regime.”



O ENCOURAÇADO POTE-MKIN (1925)

“Seu tema quase exemplifica a forma como se desenvolve a consciência de classe: marinheiros maltratados pelos oficiais que os comandam, em condições de trabalho profundamente degradadas, revoltam-se e acompanham a revolução proletária.”

O mundo do trabalho que salta das telas do cinema

Veja alguns trechos do livro “O Mundo do Trabalho no Cinema”, que retrata filmes que trazem à tona as relações trabalhistas



BATMAN: O CAVALHEIRO DAS TREVAS RESSURGE (2012)

“Os medos do império americano são retratados em grande estilo. O medo de uma revolução popular, medo de que o mal que seu exército dissemina pelo mundo se volte contra eles e, sobretudo, medo da decadência financeira.”



RATATOUILLE (2007)

“Além de divertido e lúdico, o filme de animação Ratatouille suscita uma reflexão sobre a situação contemporânea do mundo do trabalho. Sobretudo do trabalho dos jovens, que enfrentam a dura contradição entre a dificuldade e a necessidade em arrumar um emprego.”



Para adquirir o livro:
 Centro de Memória Sindical: (11) 3227-4410
 Força Sindical: (11) 3348-9003.
 E-mail: carolrui@gmail.com

Nova Diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos toma posse



“Saberemos buscar alternativas para que possamos fazer do Paraná um estado também referência em acordos que mantêm o emprego e a economia crescendo”

Sérgio Butka,

Presidente do Sindicato
Metalúrgicos da Grande Curitiba

Solenidade ocorreu em Curitiba, em 16 de dezembro, e contou com presença de diversas autoridades e lideranças sindicais

Com a missão de dar rumo às lutas dos metalúrgicos nos próximos quatro anos, tomou posse, em 16 de dezembro, a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba. A solenidade ocorreu em Curitiba e oficializou aos novos diretores a tarefa de liderar a categoria no enfrentamento do contexto turbulento que vive o nosso País, com dificuldades nas áreas econômica e política. A chapa Força na Luta foi eleita com 95,27% dos votos, em eleição realizada em julho deste ano, marcada também pelo pioneirismo no meio sindical, ao ser totalmente informatizada. A gestão vai de 2016 a 2020.

“É um desafio que estamos preparados para enfrentar. Com luta, determinação, visando manter a unidade, a mobilização e a força pela qual os me-

talúrgicos da Grande Curitiba são reconhecidos em todo o Brasil”, afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Sérgio Butka.

Representando toda a Força Sul, o vice-presidente da Força do Rio Grande do Sul, Luis Carlos Barbosa, afirmou que só se consegue construir algo quando se trabalha em conjunto. “Não existe conquista se não tiver unidade e o exemplo do Paraná e do companheiro Sérgio Butka, vem mostrar ao Brasil que com a união, com a garra, com a determinação, nós não fugimos da

nossa luta. Não existe crise, não existe problema que nós não possamos superar com unidade. E aqui, quando vocês fizeram greves históricas para defender a convenção coletiva, os acordos de PLR, mostraram o caminho a todo o Brasil. Essa Diretoria tem um compromisso e uma responsabilidade de continuar o trabalho que foi feito até agora e apontar para o movimento sindical o caminho que devemos seguir. Muita luta, muita garra e uma boa gestão a toda a Diretoria”, enfatizou Barbosa.

A nova Diretoria Executiva é composta por Sérgio Butka (presi-

dente); Nelson Silva de Souza (Nelsão, vice-presidente); Cláudio Gramm (2º vice-presidente), Jamil Davila (secretário-geral), Olário Krieger (1º secretário), Francisco de Assis Neves Martins (tesoureiro geral), Gerson Luiz Tainha Vuicik (1º tesoureiro); Roberto Eduardo Eltermann (2º tesoureiro) e os diretores administrativos Pedro Celso Rosa, Paulo Roberto dos Santos Pissinini, Osvaldo da Silva Silveira, Edson Antônio dos Anjos, José Roberto Athayde, Algacir de Almeida Machado e Jorandir Ferreira (Alicate).

“É um desafio que estamos preparados para enfrentar. Com luta, determinação, visando manter a unidade, a mobilização e a força pela qual os metalúrgicos da Grande Curitiba são reconhecidos em todo o Brasil

Sérgio Butka, Presidente do SMC



Juramento de Posse

“Eu juro honrar as antigas gerações, respeitar os estatutos, servir aos associados e manter o compromisso de um sindicato querido pelos trabalhadores e respeitado por todos.”

Magnífico trabalho da diretoria, funcionários, assessoria e trabalhadores

“Tenho grande prazer e grande honra de falar desses bravos guerreiros. Acompanho muito, muito, o trabalho de vocês. Quem quer conhecer o trabalho dos metalúrgicos de Curitiba, e digo isso a nível de Brasil e de mundo, acessem o seu site, que não esconde nenhuma informação, nenhum acordo. Lá vocês vão ver o trabalho dessa magnífica diretoria, dos seus funcionários, da sua assessoria. E o resultado está aí. Mais uma vez eleita pela base. Continuem dessa mesma forma aguerrida para o sucesso do mandato dos trabalhadores. Até a vitória mais uma vez!”

Valdir Freire Dias,
Vice presidente do comitê mundial da Volkswagen.

O que foi dito

Diretoria forte e combativa para defender trabalhadores

“Não podemos deixar os trabalhadores serem penalizados por essa crise. Com uma diretoria forte e combativa como a de vocês, com garra e determinação poderemos avançar na luta e na defesa dos trabalhadores da Grande Curitiba”,

Miguel Torres,
Presidente da Força Sindical Nacional.



Enfrentar momento adverso, manter emprego e buscar crescimento

“Tenho certeza que nós sabemos enfrentar o momento adverso, saberemos buscar alternativas, para o diálogo, para o consenso, para que possamos fazer do Paraná um estado que seja não só um reflexo da luta, um reflexo dos bons acordos que aconteciam no passado, mas também um reflexo de acordos que mantêm o emprego e a economia crescendo beneficiando a população paranaense e principalmente da Grande Curitiba”,

Sérgio Butka,
Presidente reeleito do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Admiração pelo líder e pela equipe

“Que alegria de estarmos aqui. Sérgio, você é um líder nato. Te admiramos e admiramos seus companheiros. Um companheiro pode ganhar um jogo sozinho, mas para ganhar o campeonato é necessário uma equipe. Parabéns ao Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba”,

Amarildo Rosa,
Representante da prefeitura de São José dos Pinhais, Secretário Municipal da Cultura.

Realização e sucesso para a nova Diretoria

“Antes de ser uma realização institucional, que cada membro empossado tenha uma realização pessoal. São pessoas celebrando esse início e como pessoas procuramos realização também. Sucesso para você e para a diretoria. Parabéns e vamos em frente!”

Roberto Sottomaior Karam,
Presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Paraná (Sindimetal).

Apontar o caminho que o movimento sindical deve seguir

“Quando vocês fizeram greves históricas para defender a convenção coletiva, os acordos de PLR e os direitos dos trabalhadores mostraram o caminho a todo o Brasil. Essa Diretoria tem o compromisso e a responsabilidade de continuar o trabalho que foi feito até agora e apontar para o movimento sindical o caminho que devemos seguir”,

Luis Carlos Barbosa,
Vice-presidente da Força do Rio Grande do Sul.

Entidade que se sustenta na força e raça dos metalúrgicos

“Hoje nós vemos uma entidade forte, entidade que se sustenta com a força e raça dos metalúrgicos. Aqui não tem patrocínio de ninguém. Aqui está construída uma organização que vem brotando das fábricas, da base e de tantas lideranças que nós já conhecemos. Renovado esse compromisso por mais quatro anos, o Ministério do Trabalho tem mais é que parabenizar e saudar a todos. Parabéns, Sérgio, pela continuidade do trabalho”,

Luis Fernando Fabio Busnardo,
Superintendente Regional do Trabalho no Paraná

Sabedoria para somar forças

“O que posso desejar a vocês é muita sabedoria e muita reflexão para o momento que estamos passando. Temos que somar forças mais do que nunca para enfrentar o que está sendo apresentado nesse momento. Desejo realmente o melhor para vocês. Que vocês possam trabalhar para uma sociedade melhor”,

Carlos Morassutti,
Vice-presidente de RH da Volvo do Brasil, representante das montadoras.



RMC reafirma força e competitividade mantendo segundo menor desemprego do país

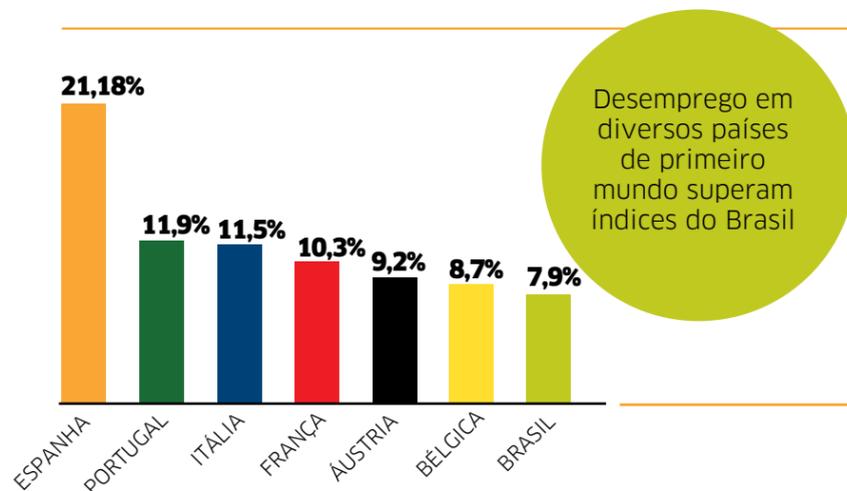
Sul é região com menor desemprego do Brasil. No Paraná índice de desemprego diminuiu no último trimestre

Pior que a crise, é o medo da crise. Quando a coisa aperta, a mídia e o capital pintam um quadro negro como se empresas e fábricas não continuassem a produzir, vender e lucrar. Antes de engolir o medo e reproduzi-lo por aí, é saudável entendermos que o Brasil é um país de tamanho continental e a crise não chega em todos os lugares da mesma forma. A Região Metropolitana de Curitiba historicamente é uma das regiões mais competitivas do Brasil, dado que se reafirma com o PNAD Contínua, pesquisa feita pelo IBGE em 21 áreas do país, indicando a RMC como a que possui a segunda menor taxa de desemprego (6%). Mesmo em tempos de crise, a região permanece com taxas de desemprego menores do que de países como Canadá, Holanda e Suécia.

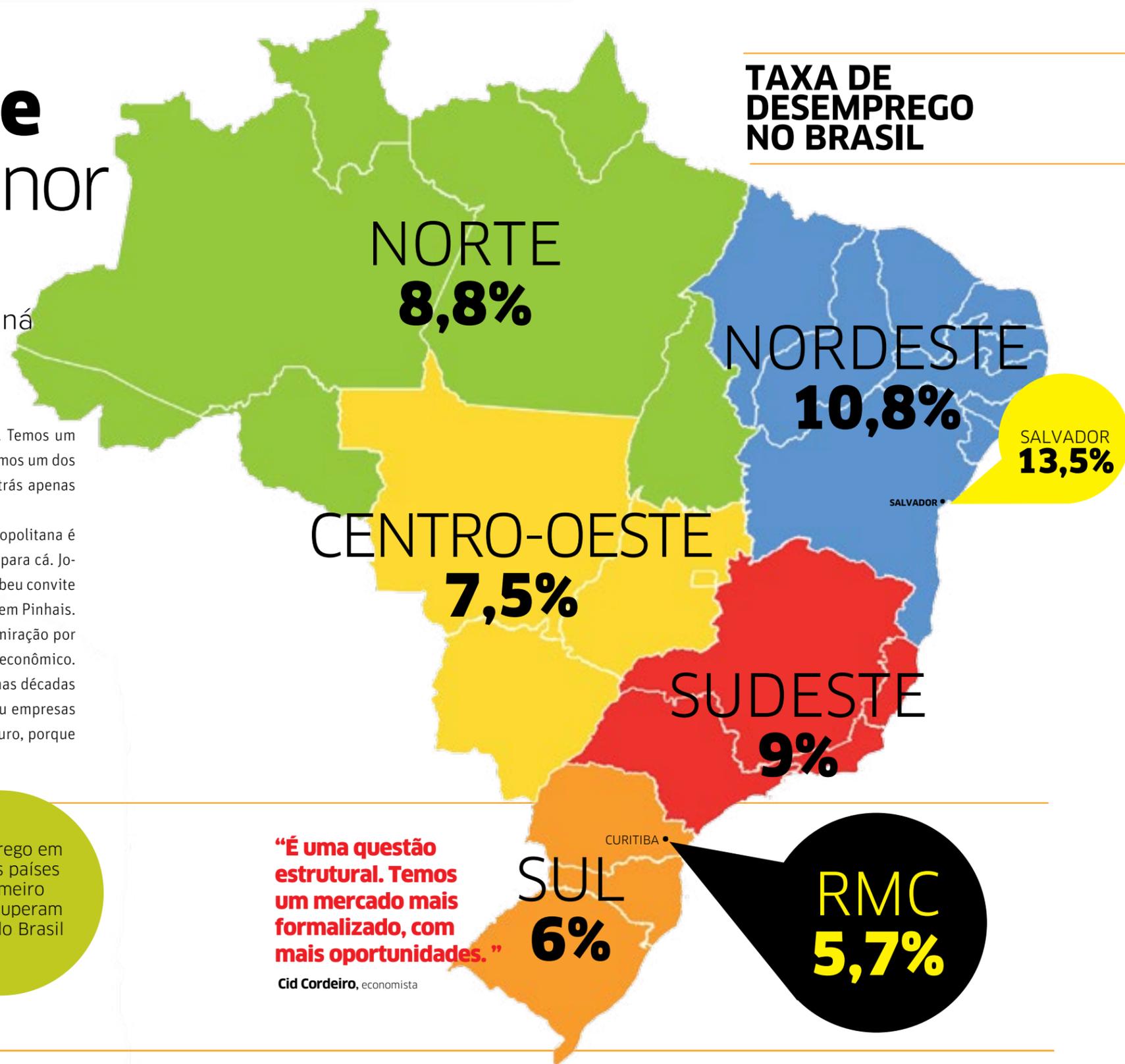
O Paraná permanece como o segundo estado com menor taxa de desemprego do Brasil, atrás apenas de Santa Catarina. O economista Cid Cordeiro, aponta que essa tendência é sempre observada, seja em

momentos de crise ou de crescimento. “É uma questão estrutural. Temos um mercado mais formalizado, com mais oportunidades. Além disso, temos um dos maiores parques industriais do país proporcionalmente, ficando atrás apenas de São Paulo e Manaus”, relata.

A competitividade do Paraná, de Curitiba e da sua Região Metropolitana é notável aos olhos dos trabalhadores que migram de outras regiões para cá. Josiel Teixeira de Oliveira, que morava em Porto Alegre, em 2010, recebeu convite para trabalhar na empresa Gold Indústria e Comércio Ltda., situada em Pinhais. Desde então atua como controller na empresa e demonstra sua admiração por Curitiba. “A minha migração tem tudo a ver com desenvolvimento econômico. A política de desenvolvimento da cidade foi ao longo das duas últimas décadas feita de uma maneira muito mais planejada e pensada, o que atraiu empresas para cá. Aqui o empreendedor vai empreender porque se sente seguro, porque a cidade cuida”, afirma o Teixeira, que também é economista.



TAXA DE DESEMPREGO NO BRASIL



“É uma questão estrutural. Temos um mercado mais formalizado, com mais oportunidades.”

Cid Cordeiro, economista


ATIVIDADES INDUSTRIAIS EM FAZENDA RIO GRANDE

- Produção de fios sintéticos para tecidos;
- Produção de rolamentos automotivos e industriais;
- Produção de amortecedores automotivos;
- Produção de galpões pré-moldados;
- Produção metal-mecânica;
- Recorte e acabamento em couros beneficiados;
- Beneficiamento de couros automotivos;
- Beneficiamento de madeiras;
- Produção de MDF;
- Produção de parafusos industriais;
- Reciclagem industrial;
- Montagem de vidros duplos, termo-acústicos.

O município de Fazenda Rio Grande oficializou, no começo de dezembro, a chegada de cinco novas empresas que irão gerar mil empregos diretos e outros mil indiretos, além de um incremento de R\$ 130 milhões de ICMS ao município nos próximos anos. As obras para as instalações devem começar nos próximos meses.

Juntamente com o prefeito Marcio Wozniack, elas assinaram a escritura para cessão de uso de mais de 100 mil metros quadrados que serão utilizados pelas empresas e que poderão ter seus prazos estendidos após dez anos com renovação por outros dez.

“Esse momento é histórico, pois fortalecemos nossa vocação industrial e cada vez mais deixamos para trás o rótulo de cidade dormitório, pois mesmo em meio à atual situação econômica conseguimos inaugurar obras e receber indústrias”, avaliou o prefeito.

Com a chegada da Tirol, do setor alimentício e que montará em Fazenda Rio Grande seu Centro de Distribuição; da Romo Patents, termoelétrica que usa pneu com base

Cidades da Região Metropolitana de Curitiba favorecem o crescimento da indústria

As cessões de terrenos e a isenção tributária estimularam a chegada de empresas na Região Metropolitana de Curitiba. Apenas em Fazenda Rio Grande serão dois mil empregos gerados

Planta do Parque Industrial Sul do município de Fazenda Rio Grande-PR com divisão de loteamentos para construção de novas fábricas.

O documento também foi assinado pelos secretários de Urbanismo, Gerry dos Santos, de Desenvolvimento Econômico, Eloi Kuhn e do Meio Ambiente, Fernando Camargo e o secretário de Assuntos Metropolitanos de Curitiba, Neco Prado.

Segundo o diretor de Logística e Suprimentos da Tirol, Fabio Cesar Dresch, a decisão de criar um Centro de Distribuição (CD) na cidade passou pela posição estratégica, assim como a demonstração de seriedade diante dos projetos. “Acreditamos na seriedade frente aos projetos, além disso, teremos melhores condições de distribuir os 400 mil litros de leite gerados”, conta. O centro da Tirol deve gerar diretamente 250 empregos e mais de mil indiretos.

Para Valéria Denes da Mata, diretora da Tecnogran (Terrazzo), a infraestrutura do município foi um dos pontos favoráveis. “Foi uma escolha muito boa pelo que a cidade oferece de infraestrutura e a credibilidade que nos foi passada”, disse Valéria, lembrando que serão gerados 200 empregos diretos e outros 500 indiretos.

Na opinião de Eloi Kuhn, o mu-

AS CIDADES PERIFÉRICAS RESPONDEM POR CERCA DE UM TERÇO DA ECONOMIA DAS REGIÕES METROPOLITANAS

da energia; da Pedro Rocha e Andal, do setor metal mecânico e que produzem materiais para Logística; e da Terrazzo, do setor de construção civil, estão previstas as chegadas de mais de 50 empresas para atender toda a demanda.

O empresário Dante Greca, da Romo Patents, que fala em nome do grupo de industriais; ressalta a infraestrutura social e industrial de Fazenda Rio Grande. “É uma cidade que oferece infraestrutura e que transmite uma seriedade muito grande. A crise existe para desafiar a nossa inteligência e nós estamos enfrentando”.

nicipio fez a opção pelo desenvolvimento há alguns anos e essa continuidade administrativa tem dado resultados. “Esse momento pelo qual vivemos é fruto de um projeto feito há alguns anos, que visaram o desenvolvimento da nossa cidade, assim como, a qualificação dos moradores para atender à demanda cada vez mais crescente”, disse.

O empresário Mauro Gonçalves dos Santos, da Andal, elogiou a infraestrutura. “Estamos em um processo de ampliação e precisávamos de um lugar onde pudéssemos ter esse desenvolvimento, aqui é um lugar muito bom para isso, pois queremos montar a usinagem juntamente com a fundição, teremos boas condições”, comentou.

Neco Prado, Secretário de Assuntos Metropolitanos, ressaltou o trabalho conjunto de Curitiba com a Região Metropolitana no apoio social – como Armazém da Família – além de outros apoios. “Não há como desenvolver políticas públicas em Curitiba sem levar em conta a Região Metropolitana. Devemos incentivar as empresas que irão gerar riquezas”, disse.

INCENTIVO PARA PEQUENAS E MICRO EMPRESAS

Na esfera federal, para estas modalidades de empresas, estão sendo contempladas com a nova Lei Geral que está em andamento nacional.

Na esfera estadual, micro e pequenas empresas do Paraná, são contempladas com os Decretos Estaduais inerentes aos assuntos sobre o Regulamento do ICMS.

No âmbito municipal, existe

uma política de incentivos para os setores da indústria e serviços, regulados pela Lei Municipal 158/98, que contempla benefícios físicos e tributários.

Com a nova Lei Geral do Governo Federal, o município elaborou uma Lei Municipal de incentivos para micro e pequenas empresas, contando com o apoio do Sebrae/PR.

POLÍTICAS DE MICRO-CRÉDITO PARA PEQUENAS E MICRO EMPRESAS

A concessão de micro-crédito, está vinculada a situação cadastral destas micro e pequenas empresas. As instituições financeiras públicas, como Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF) e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), concedem créditos aos pequenos negócios, desde que eles sejam viáveis economicamente através de apresentação de um projeto de sustentabilidade.

“Não há como desenvolver políticas públicas em Curitiba sem levar em conta a Região Metropolitana. Devemos incentivar as empresas que irão gerar riquezas”

Neco Prado,
Secretário de Assuntos Metropolitanos de FRG



Assinatura do documento que oficializa a chegada de cinco novas empresas em Fazenda Rio Grande



CONCENTRAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO DA REGIÃO METROPOLITANA NAS CIDADES PERIFÉRICAS

1º	Campinas	61,2%
2º	Porto Alegre	59,5%
3º	Belo Horizonte	57,0%
4º	Recife	52,7%
5º	Vitória	52,7%
6º	Salvador	45,3%
7º	Curitiba	43,5%
8º	Santos	37,2%
9º	Belém	36,3%
10º	São Paulo	35,4%
11º	Goiânia	34,2%
12º	Rio de Janeiro	32%
13º	Fortaleza	27,2%

Crescimento industrial e concentração de PIB retratam a RMC

Uma boa notícia para a região metropolitana de Curitiba. As cidades metropolitanas, as de Curitiba como exemplo, foram beneficiadas pela migração das indústrias e aos poucos alcançam desenvolvimento econômico compatível com o das principais cidades ou capitais. Isso está fazendo com que os municípios que integram grandes centros deixem de ser cidades-dormitório ou bolsões de pobreza. Os dados estão no estudo do Conselho Federal de Economia Em alguns casos, os municípios periféricos ultrapassaram os núcleos principais no PIB das regiões metropolitanas. No caso de Curitiba, as cidades metropolitanas já atinge 43,5% do PIB da região. As informações são da Agência Brasil.

Gradualmente, as cidades principais se especializam na economia de serviços, enquanto os municípios vizinhos adotam perfil industrial. Responsáveis por 40% da população e 50% do PIB nacional, as 10 maiores regiões metropolitanas do país têm um nível de desenvolvimento econômico maior que o do restante do país. O PIB per capita dessas regiões é 30% superior à média nacional. “A indústria é o fator decisivo. Onde existe atividade industrial há mais desenvolvimento. A diferença é que esse processo está chegando às periferias”, explica o vice-presidente do Cofecon, Júlio Miragaya, autor do estudo.

**VAMOS FAZER
O QUE SEMPRE FIZEMOS.
RESISTIR. MOBILIZAR. UNIR.**

CRISE

**NÃO É A PRIMEIRA E
NÃO VAI SER A ÚLTIMA**

A crise faz parte do capitalismo. Capitalismo sem crise não existe. Só que nos últimos 16 anos vivemos uma constante de crescimento que fez com que as gerações mais novas não saibam o que as crises são e como podem ser enfrentadas. É comum que crises gerem impactos negativos na economia, como queda brusca de produção, falência de empresas, queda expressiva de empregos, redução de salários, arrecadação de tributos e retração nos lucros. Contudo, encarar as crises como novidade ou algo surpreendente seria ingenuidade e ignorância frente à nossa história. Trabalhadores enfrentaram e superaram crises desde que o capitalismo se constituiu como sistema de produção, e com base nessa experiência é que os trabalhadores de hoje podem tornar-se, mais uma vez, protagonistas do país e dos interesses de cada cidadão brasileiro.

O assessor da Força Sindical e do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, João Guilherme Vargas Neto, aponta um tripé para o enfrentamento da recessão econômica, formado pela resistência frente às condições adversas que naturalmente surgem das crises, representação da base de trabalhadores e união entre os trabalhadores de diferentes setores e tendências políticas. Por outro lado, considera também de fundamental importância a formação de alianças entre trabalhadores e empresas. Com base na experiência de outros períodos de recessão econômica, o consultor sindical afirma que “a recessão é indiscriminada. Atinge o trabalhador

Trabalhadores enfrentaram e superaram crises desde que o capitalismo se constituiu como sistema de produção, e com base nessa experiência é que os trabalhadores de hoje podem tornar-se, mais uma vez, protagonistas do país e dos interesses de cada cidadão brasileiro.

na falta de emprego, o consumidor na falta de dinheiro e de crédito, atinge a empresa pela falta de investimento. Os trabalhadores sofrem mais, mas é importante a articulação com setores do empresariado que compreendam a necessidade de um verdadeiro compromisso pelo desenvolvimento”.

“A crise é algo normal no capitalismo”, explica o economista do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Sandro Silva. Na busca pelo lucro, principal objetivo das empresas capitalistas, reduz-se os custos e aumenta-se a produtividade. Com isso, gera-se menos emprego e menos renda. Naturalmente, acontece uma concentração de renda. Cada vez menos pessoas possuem mais dinheiro. “Essa é concentração de renda é uma contradição do capitalismo. Chega-se a um momento em que se produz muito, mas não há pra quem

vender”, ressalta o economista.

Unidade de mobilização

As formas tradicionais de enfrentamento e resistência são as que continuam a valer para evitar que a crise afete com maior intensidade os trabalhadores. Contudo, a história mostra que as grandes mudanças ocorrem quando há consenso entre os trabalhadores e unidade de mobilização. “Empresários têm basicamente o mesmo interesse sempre: o lucro. Para os trabalhadores alinhar os mesmos interesses às vezes é mais difícil, mas ele é fundamental. Temos como exemplo o caso recente dos projetos de lei a favor da terceirização, que provocaram uma mobilização organizada entre todas as centrais sindicais que obteve impacto direto no andamento da pauta no Congresso Nacional”, afirma a doutora e pesquisadora em sociologia do trabalho, também professora da Univer-

cidade Federal do Paraná (UFPR), Maria Aparecida Bridi.

Para os trabalhadores aumentarem seu campo de ação é necessário que debatam e defendam também as questões “macro”, que atingem aos trabalhadores de forma global e vão para além dos ganhos do dia a dia, onde os sindicatos atuam fortemente com frequência. “A PLR, o salário e o abono não servem de nada sem o emprego. A falta de emprego acontece por políticas econômicas adotadas pelo governo federal que têm que ser questionadas. Há pautas macro que precisam do apoio dos trabalhadores, como a reforma tributária, a tabela do imposto de renda, o salário mínimo, o câmbio e o juros. Só nesse ano pagaremos cerca de R\$ 500 bilhões em juros para pagar a dívida brasileira, enquanto cortamos gastos em benefícios de todos os trabalhadores para produzir superávit primário”, salienta o economista do Dieese, Sandro Silva.



Greve geral de 1996 parou 12 milhões de trabalhadores por todo o Brasil

POR QUE SURGEM AS CRISES?

Quando se fala em crise, parece haver uma aura de culpabilidade dos governos. Contudo, qualquer crise econômica do último século mostra-se, em maior perspectiva, como crise do sistema capitalista, que em cada momento, busca se reinventar. Segundo o economista do Dieese, Altair Garcia, as crises no capitalismo são cíclicas e podem surgir a partir de uma crise de superprodução, de vendas, de crédito ou especulação, além das guerras, catástrofes naturais e causadas pelo homem, e epidemias. “O capitalismo convive com flutuações periódicas, ora de expansão (real/financeira), ora de retração/ depressão (crises)”, explica.

“As crises podem surgir por desequilíbrios entre produção e consumo, em alguns casos por superprodução

(sem compradores), em outros casos a crise pode ser desencadeada pela valorização rápida e perigosa dos ativos financeiros (capital fictício) que acabam se descolando da produção (dimensão concreta). Esse fenômeno é conhecido como criação de bolhas, situação em que os ativos financeiros sofrem uma expansão perigosa, tendo em vista que não possuem lastro (produção, real). Por outro lado, podem explodir a qualquer momento, principalmente quando a confiança na

liquidez desses ativos desaparece”, avalia o economista.

Segundo diversos autores modernos, como Karl Marx, John Maynard Keynes e Hyman Minsky, a crise é inerente ao capitalismo e pode acontecer por excesso de mercadorias, valorização ou especulação. O capitalista investe seu dinheiro para produzir bens visando obter mais dinheiro (capital), quando isso não ocorre surge a crise. Segundo a economista e professora da USP, Leda Maria Paulani, “crise é a expressão do problema e ao mesmo tempo pode ser sua solução, crise é a irmã siamesa do capitalismo, ou seja, não existe capitalismo sem crise”.

OPORTUNIDADES NA CRISE

A crise não tem só lado negativo. Foi graças a crises como a de 1929 que o setor trabalhista organizou-se em sindicatos e os direitos trabalhistas começaram a ser estabelecidos. Nas crises, as empresas são forçadas a negociar e ouvir o que os trabalhadores têm a dizer. A professora Maria Aparecida Bridi, destaca, também, a Constituição de 1988 como resultado da mobilização dos trabalhadores advinda da crise do final dos anos 1970. “Estávamos na ditadura militar e os trabalhadores viviam em uma situação de arrocho salarial e inflação muito fortes. Então os trabalhadores descobriram que o governo militar manipulava os índices de inflação. Tivemos greves por todo o Brasil. Ação forte dos trabalhadores dentro de empresas, fábricas e sindicatos. Isso gerou uma convergência de interesses da sociedade brasileira e da classe trabalhadora, que na Constituição de 1988 consolidou os direitos do trabalho. Essa constituição foi resultado do protagonismo dos trabalhadores”, afirma a doutora.



ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAMENTO DA CRISE

RESISTIR:

Não adianta só ficar dizendo que tem crise, sofrendo suas consequências e não fazer nada. Só tem sentido identificar ela para encontrar alternativas para enfrentá-la.

MOBILIZAR:

Quando as vacas estão gordas, o dirigente sindical tem protagonismo. Quando as vacas estão magras, a base tem protagonismo. Sindicato e dirigentes têm que representar com força a sua base.

UNIR:

A crise é um moedor de carne que divide em pedacinhos. Na adversidade o que temos que fazer é buscar permanentemente a unidade.

Análise de João Guilherme Vargas Neto

1822 – Independência do **Brasil**, exportações do açúcar em baixa, Guerra da Cisplatina e empréstimos de Portugal repassados ao Brasil criam a nossa primeira crise financeira.

1890 – Política monetária expansionista e mudanças na taxa de câmbio trazem lucros e quebras extraordinárias às praças comerciais de São Paulo e Rio de Janeiro. O clima de desordem e jogatina nos locais onde jóqueis encilhavam cavalos dá nome à crise: Encilhamento.

1929 – Recuperada da economia europeia no pós-guerra e excesso de produção nos **EUA** leva à quebra da bolsa de Nova York. É conhecida como a pior crise da história. Levou quase uma década para ser superada.

1973 – Em toda a década de 1970 há a “estagnação” (combinação de estagnação e inflação). Baixa na oferta do petróleo dos países árabes repercute em níveis mundiais de inflação.

VEJA AS PRINCIPAIS CRISES DO BRASIL E DO MUNDO AO LONGO DA HISTÓRIA



1979 – Nova crise do petróleo. Com regime de taxas flutuantes, **Brasil** sofre com juros elevados e câmbio desregulado, assim como maioria dos países pelo mundo.

1980 – Após o período do Milagre Econômico, **Brasil** enfrenta durante toda a década a alta da dívida externa – que continuará subindo até os dias atuais.

1982 – Após elevação dos juros estadunidenses, redução da demanda por produtos mexicanos e queda no preço das commodities, **México** abre moratória e interrompe o pagamento da sua dívida externa.

1990 – Excesso de especulação no setor imobiliário gera uma bolha financeira no **Japão**, criando uma crise bancária no país de longa duração.

1994 – Crise na balança de pagamentos, especulação financeira e fuga de capitais, geram crise econômica e política no **México**.

1996 – Centrais sindicais realizam “Greve Geral” com adesão de 12 milhões de trabalhadores em todo o Brasil, contra política econômica do presidente Fernando Henrique Cardoso e desemprego.

1990 – Com Plano Collor, na tentativa de conter a hiperinflação, governo congela preços e salários, confisca depósitos bancários, gerando recessão e o agravamento da crise econômica.



1997 – Colapso financeiro da **Tailândia**, com massiva fuga de capitais, colapso da moeda interna e decisão de deixar o câmbio flutuante, estende-se para todo o sudeste asiático e Japão. A crise asiática passa a ser a primeira grande crise dos mercados globalizados.

1998 – **Rússia** declara moratória – interrupção do pagamento da dívida externa – após quase uma década de profunda crise econômica, com altas taxas de endividamento, desemprego, inflação e baixo índice de crescimento econômico.

1999 – Privatizações, desvalorização da moeda, quebra de bancos e recessão econômica marcam crise cambial no Brasil



2000 – A crise Pontocom acontece com a especulação sobre as empresas vinculadas à internet gera uma bolha especulativa, o que leva a bolsa eletrônica de **Nova York** atingir mais de 5000 pontos, esvaziando-se rapidamente em seguida, com essas mesmas empresas quebrando, sendo vendidas ou incorporadas.

2001 – Com novo presidente no poder, Fernando de la Rúa, **governo Argentino** aumenta impostos e reduz investimentos públicos. Com desemprego superando os 15%, insegurança nas ruas, desconfiança do mercado financeiro internacional e grande dívida externa, governo cai com pedido de impeachment, após congelar depósitos em contas correntes e poupanças.

2008 – Bancos dos **EUA** quebram após manter elevadas linhas de crédito, principalmente imobiliário, a clientes sem histórico, emprego ou renda, criando a Crise do Subprime, que atinge grande parte dos países da Europa, sendo aceita como a pior crise desde 1929.



Metalúrgicos associados e dependentes podem estudar em 30 cursos de capacitação e qualificação profissional no Projeto MetalCursos

Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba disponibiliza **cursos online para qualificar trabalhadores** e família

Trabalhadores associados ao Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, assim como seus dependentes, desde dezembro de 2015, têm à sua disposição 30 cursos de qualificação profissional online. O Projeto MetalCursos surgiu a partir da parceria entre Força Paraná e Método Interage de Ensino, empresa especializada em cursos de capacitação digitais.

Com o projeto, com uma única licença, válida por um ano, até cinco pessoas de uma mesma família têm acesso aos 30 cursos digitais, sem sair de casa. Os cursos funcionam com um programa instalado no computador do aluno e basta ter internet para poder acessá-lo.

O presidente do SMC, Sérgio Butka, avalia que ações como essa são alternativas para enfrentamento da crise. “Em momentos de adversidade temos que manter a iniciativa e continuar nosso desenvolvimento profissional”, ressalta o Presidente.

Para iniciar os cursos, o associado adquire uma licença por meio do



“Em momentos de adversidade temos que manter a iniciativa e continuar nosso desenvolvimento profissional”

Sérgio Butka,
Presidente do SMC

Cartão Fidelidade, com 10 parcelas de R\$ 35,00. Para isso, basta acessar www.metalcursos.com.br e preencher o cadastro no site.

Os cursos disponibilizados na área de informática são: digitação, IPD, introdução à informática, Windows 7, Windows 8, internet explorer 9, Word 2013, Excel 2013, Power Point 2013, anti-virus, compactadores, mouse e teclado, lógica de programação e gravação de mídias. Na área de criação de sites, os cursos são: Corel Draw X5, Dream Weaver CS5 e Flash CS5. No desenvolvimento de gráficos, aprimoramento de imagens e design, há os cursos de Photoshop CS5, InDesign CS5 e criação de aplicativos para Android. Já para capacitação e qualificação profissional há cursos de administração, secretariado, contabilidade, marketing, departamento pessoal, conquiste um bom emprego, como falar em público, marketing pessoal, telemarketing e HP 12C.

Para adquirir sua licença acesse
www.metalcursos.com.br

A união entre trabalhadores e empresários que pode **salvar o Brasil**

Centrais sindicais e empresários se unem visando dar um rumo à economia do País



“Obras de infraestrutura têm de ser retomadas, sob pena de o país entrar em colapso de empregos.”

Trecho extraído do documento das centrais sindicais

Centrais sindicais e entidades empresariais se uniram em nome da economia do país e firmaram o “Compromisso pelo Desenvolvimento”. Essa união gerou uma agenda positiva, que visa estimular o crescimento econômico, com o retorno rápido de investimentos em infraestrutura, e desenvolvimento de ações para destravar o setor da construção, além do aumento da produção e das exportações, e a adoção de políticas de fortalecimento do mercado interno para incremento dos níveis de consumo, emprego e renda. O documento foi entregue ao governo e ao Congresso Nacional no começo do mês de dezembro.

Coordenado pelo Dieese e articulado em conjunto pelas seis centrais sindicais – Força Sindical, CUT, UGT, CTB, CSB e Nova Central -, o “Compromisso” ganhou a adesão de entidades empresariais como a Abimaq, o Sindpeças e a Anfavea,

“O Brasil é um país em construção e só vai crescer se houver a retomada do desenvolvimento.”

Neto, presidente da CSB

que se reuniram no começo do mês em um ato para lançar a iniciativa, que contempla um documento elaborado por representantes destas entidades, com o objetivo de propor ações concretas para que o País retome o crescimento, o desenvolvimento e a geração de empregos

“Classifico este encontro como histórico”, declarou Miguel Torres, presidente da Força Sindical, ao discursar durante o evento. Segundo

ele, quem está pagando a conta são os empresários e os trabalhadores. Estes últimos em situação pior, porque estão perdendo seus empregos e, conseqüentemente, os salários, sem quaisquer perspectivas de recolocação. “As pesquisas mostram que o prazo para encontrar um novo emprego é de um ano e meio”, afirma Torres.

Criar empregos e preservá-los são alguns dos principais objetivos dessa união de forças. A atividade produtiva gera renda e riqueza que são as bases para se promover o bem-estar social, a qualidade de vida e, hoje, cada vez mais, a sustentabilidade ambiental. Em tempos de crise, esse tem sido o principal foco das entidades sindicais: manter os empregos.

Trabalhadores e empresários buscam articular forças para construir uma transição do cenário de crise para um ambiente de retomada de investimentos. “Não é possí-

vel aceitar passivamente as projeções de um 2016 perdido”, diz trecho do documento. Além disso, as entidades envolvidas destacam necessidade do investimento público e privado em infraestrutura produtiva, como também a retomada de investimentos no setor de energia, como petróleo, gás e fontes alternativas renováveis, em especial na Petrobrás.

Assinaram o documento Força Sindical, CSB, CTB, CUT, UGT, Nova Central Sindical, Federação Nacional dos Engenheiros, Federação Única dos Petroleiros, entre outras entidades. No setor empresarial, comprometeram-se com o “Compromisso pelo Desenvolvimento” a Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e Sindicato Nacional da Indústria de Construção Pesada (Sinicon).

O documento foi entregue a representantes do poder Executivo, Legislativo e Judiciário, com obje-

tivo de colocar em prática todas as medidas apresentadas pelo grupo.

Centrais sindicais unidas por uma causa: o Brasil

A crise econômica ameaça severamente o País, pois hoje os empregos são ceifados aos milhares em todos os setores. Destaca-se nessa crise os efeitos do combate à corrupção que vêm travando o setor de petróleo e gás (Petrobrás e fornecedores), setor naval, setor da construção e, em cadeia, todos os setores produtores de insumos e serviços.

Há um grande avanço no combate à corrupção no Brasil, afinal as diversas leis aprovadas nos últimos anos fortaleceram a investigação e a punição de corruptos. A efetividade dessa nova estrutura legal e institucional deve ser apoiada e sustentada pelo poder público e pela sociedade.

A luta contra a corrupção é longa, difícil e complexa. Já podem ser vistos os efeitos perversos sobre a economia.

Travam-se processos produtivos e de investimento público e privado, o que compromete de maneira irreparável a sustentação do crescimento do país, gerando desemprego, inadimplência, queda no nível de atividade. Criando-se, assim, um ciclo destrutivo do ponto de vista econômico e social.

As empresas atingidas pelas investigações empregam milhares de trabalhadores. São empresas de ponta nos seus segmentos, patrimônio da nação brasileira.

Os dirigentes sindicais consideram que, a exemplo de outros países que enfrentaram esse mesmo problema, o Brasil precisa ter mecanismos para promover, ao mesmo tempo, a investigação, julgamento e punição dos culpados e criar instrumentos complementares que permitam aos órgãos responsáveis liberar e viabilizar a atividade das empresas nas suas atividades.

O documento assinado pode ser consultado no site da Força Sindical: <http://www.fsindical.org.br/>



Trabalhadoras que levaram exames de prevenção de câncer de mama ou colo uterino receberam camiseta da campanha

Campanha leva conscientização sobre **saúde da mulher** a milhares de trabalhadoras

Outubro Rosa orientou sobre prevenção ao câncer de mama e de colo uterino, além de dar dicas para manter o bem-estar emocional e a qualidade de vida

No mês de outubro, a Força Paraná levou conscientização sobre a saúde da mulher a milhares de trabalhadoras de Curitiba e Região Metropolitana, diretamente no seu local de trabalho. Orientações foram dadas a fim de prevenir o câncer de mama e de colo uterino, além de mostrar formas para manter o bem-estar emocional, com o objetivo de se alcançar uma melhor qualidade de vida. Trabalhadoras da Maflow, Volvo, SMP Automotive, PK Cables, Renault, Volkswagen, CNH e Incentivo receberam palestras e/ou distribuição de material informativo sobre o assunto.

A participação dos homens também foi destaque nas campanhas de conscientização dentro das fábricas. Mostrando companheirismo e respeito, maridos das trabalhadoras colaboraram buscando se informar sobre a saúde das suas esposas e levando o comprovante dos exames que elas realizaram. Mulheres que comprovaram ter realizado exames de prevenção de câncer ou colo uterino receberam uma camiseta da campanha.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba e Região (SMC), Sérgio Butka, avalia que ações como essa são importantes para elevar o grau de conscientiza-

ção acerca de um dos principais temas necessários a serem debatidos: a saúde de trabalhadoras e trabalhadores. “Ficamos muito contentes com a adesão das mulheres das fábricas metalúrgicas, mostraram que estão interessadas em preservar a própria saúde e manter uma boa qualidade de vida”, relata.

A gestora em responsabilidade social e conferencista convidada pela Força Paraná, Silvana Fchachenco, afirma que a iniciativa conseguiu trazer elementos que realmente contribuem para a preservação da saúde da mulher. “Quero parabenizar a Força PR e o SMC pela iniciativa. Há uma diferença muito grande entre fazer uma decoração cor de rosa e um barulhinho na cidade e realmente orientar e informar. Trabalhar a mulher com o valor que ela merece. Nós não precisamos de aê na rua, precisamos de atenção”, destaca.

“Quero parabenizar à Força e ao Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba pela iniciativa”,

Silvana Fchachenco, gestora em responsabilidade social



Força PR vai a ruas e fábricas para destacar **importância da saúde do homem**

Prevenção com relação ao câncer de próstata é centro da campanha. Empresas onde ações de conscientização ocorreram empregam mais de 20.000 trabalhadores

No mês de novembro a Força PR, além de trabalhar por garantir bons acordos salariais a trabalhadores e trabalhadoras do estado, dedicou suas energias a defender a saúde do homem nas ruas e nas fábricas de Curitiba e Região Metropolitana, com maior foco na prevenção ao câncer de próstata. A campanha contou com uma caminhada no Parque Barigüi, em Curitiba; ato na rua XV, em São José do Pinhais; além da realização de ações de conscientização dentro das fábricas, com testes rápidos de saúde, vacinas, grupos antitabagismo, orientação sobre saúde bucal, distribuição de flyers e adesivos ex-

plicativos. O encerramento da campanha foi feito com o médico, especializado em oncologia e urologia, Marcelo Luiz Bendhack, no Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC). O Novembro Azul da Força PR foi até as empresas Volkswagen, CNH, Volvo, Renault, Bosch, WHB e Aker Solutions, alcançando mais de 20 mil trabalhadores empregados.

O presidente do SMC, Sérgio Butka, avalia que a adesão à campanha foi extremamente satisfatória. “Quando saímos do campo teórico e levamos ações práticas para os trabalhadores, sobre a importância da sua própria saúde, vemos que campanhas como essa têm a capacidade de salvar vidas. E o melhor de tudo, antes mesmo de que a doença nos atinja”, relata o presidente.

O Chefe da Divisão de Atenção à Saúde do Homem da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, Rubens Bendlin, afirma que faz parte dos deveres da sociedade civil organizada realizar campanhas de promoção e prevenção à saúde do homem, conforme decreta a Lei 17.099/2012, que institui a realização dessas campanhas anualmente. “Queremos trabalhar a Saúde Pública junto com a Força PR. Queremos demonstrar aos homens metalúrgicos e de outras categorias a importância do cuidado com a saúde do homem, pois existe uma infinidade de enfermidades que podem ser prevenidas”, explica.

“O TAL” DO CÂNCER DE PRÓSTATA

- Surge com a multiplicação desordenada de células da bexiga.
- É a segunda principal causa de morte por câncer em homens.
- 1 a cada 6 homens terá a doença.
- 1 a cada 36 homens morrerá da doença.
- Representa mais de 40% dos tumores em homens acima de 50 anos
- 47% dos homens com a doença em estágio avançado não sabem que a tem
- Na fase inicial não apresenta sintomas, por isso só pode ser detectado com o exame preventivo.
- Sintomas mais comuns: dores nas costas, dor generalizada, fraqueza, dificuldade para dormir e incontinência urinária.
- 90% dos tumores são curáveis quando detectados precocemente.

Além de receber material informativo, metalúrgicos fizeram testes de saúde dentro das fábricas





Com projeto realizado pela Força PR, cidadãos de Irati fiscalizam saúde do município

Relatório sobre condições da saúde foi enviado para Prefeito, Ministério Público e Secretário de Saúde. Auditoria Cívica da Saúde já foi realizada em mais de 50 cidades do Brasil



Foto: autor das fotos

Auditores cidadãos fiscalizaram os 22 postos de saúde em atividade no município de Irati



o ponto máximo. Por isso temos que agradecer de coração à Força PR, ao IFC, ao Sindicato dos Metalúrgicos de Irati e ao Observatório Social que tornaram esse projeto realidade”, destaca.

Iniciativa popular e cidadã

O diretor de mobilização social do IFC, Everton Kischlat, destaca o fato de que a iniciativa para que o projeto fosse realizado em Irati partiu dos próprios cidadãos da cidade. “Houve um grande ganho de experiência de cidadania. Isso nos leva a ter esperança. As pessoas ficaram motivadas, reconheceram o papel e a importância da sua participação, e muitos puderam ser confrontados com uma realidade que não tinham visto até então”, afirma.

“Eu senti muita garra do pessoal quando foram a campo e muita determinação na fiscalização em si”, relata o Assistente de projetos do IFC, Ykaro Lima. “Conseguiram pegar o espírito da coisa e levaram adiante. Trouxeram muitos relatos interessantes de todos os lugares que visitaram. Vários descobriram que não conheciam a situação da saúde o seu município.”

COMO FUNCIONA A AUDITORIA CÍVICA NA SAÚDE

1. Força e IFC qualificam voluntários participantes.
2. Voluntários qualificados fiscalizam Unidades de Saúde
3. Relatório com problemas e pedido de correções é formatado
4. Cópias do relatório são enviadas ao MP e autoridades do Município, que têm prazos determinados para solucionar problemas
5. Auditorias de revisão são realizadas para conferir resolução de problemas apontados

“Indignar-se é importante, mas atitude é fundamental”. Força Paraná, Instituto de Fiscalização e Controle (IFC) e Observatório Social de Irati, que tem tal frase por lema, realizaram em parceria mais uma Auditoria Cívica na Saúde. Imbuídos de indignação, espírito cívico e vontade de agir, nos dias 2 e 3 de dezembro, 64 cidadãos de Irati receberam capacitação e foram visitar os 22 postos de saúde em atividade do município. O evento de abertura contou com a presença do Prefeito Municipal, Odilon Rogerio Burgath; do Representante da Força PR e Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Irati, Geraldo Rocha; da Secretária de Saúde, Emanuely Pinheiro; do Presidente da Câmara Municipal, Vilson Menon; do Presidente do Conselho Municipal de Saúde, José Jair Pereira; e da diretoria executiva da Associação Comercial e Empresarial de Irati. O projeto já aconteceu em mais de 50 cidades do Brasil e tem a Força PR como principal embaixadora no estado.

O relatório resultante da auditoria foi enviado para as autoridades do município, como prefeito, Ministério Público e Secretaria de Saúde. Após alguns meses, os cidadãos retornarão a todos os postos para verificar se as melhorias solicitadas foram feitas. A análise feita pelos voluntários detectou unidades

com espaço físico reduzido, compartilhamento de áreas incompatíveis, falta de manutenção, diversos problemas de acessibilidade, instalações elétricas improvisadas e em más condições, falhas nas coberturas das edificações, falta de lugar adequado para disposição do lixo e ausência de banheiros separados por sexo e adaptados a pessoas com necessidades especiais.

A Secretária Executiva do Observatório Social, Darieli Gryczak Lubczyk, afirma que sofreu um choque de realidade ao participar da auditoria. “Moro em Irati há muito tempo, mas não imaginava que a saúde

estava nessa situação. Esse choque aconteceu com vários voluntários. Alguns chegaram a chorar pela situação em que encontraram diversas unidades de saúde”, relata.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), Sérgio Butka, descreve que os índices de resolução alcançados pelos projetos apoiados pela Força PR no âmbito da Auditoria Cívica na Saúde têm sido muito elevados. “Em São José dos Pinhais alcançamos mais de 72% de resolução após os 12 primeiros meses da nossa primeira visita, com a expectativa de chegar a 84% em mais alguns meses”, afirma.

O presidente do Observatório Social de Irati, Vanderley Zarpelon, garante que foi uma excelente experiência participar da Auditoria Cívica na Saúde no seu município. “Um evento que vai ficar marcado na cidade de Irati, porque houve uma participação maciça da sociedade voluntariamente, para sair a campo e praticar a auditoria. Esse foi



Para garantir **qualificação de trabalhadores**, SMC firma **convênio com a Universidade Positivo**

Fotos: Divulgação



Jamil Davila, Nelsão e Sérgio Butka, do SMC, ao lado do Reitor José Pio Martins e demais representantes da Unicenp.

Universidade Positivo oferecerá descontos exclusivos para associados e dependentes do Sindicato que curse extensão, pós-graduação e graduação tecnológica, além de 1º e 2º anos do ensino médio

No dia 17 de dezembro, o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), firmou convênio com a Universidade Positivo convênio que oferece descontos de 15% para associados e dependentes do sindicato nos cursos de extensão, pós-graduação, graduação tecnológica (exceto para o curso de pilotagem profissional de aeronaves), nas modalidades presencial e à distância. Além disso, o convênio se estende também para o primeiro e segundo ano do Ensino Médio. A medida reafirma a política proativa do Sindicato para enfrentar os momentos de adversidade e oferecer opções aos trabalhadores que aumentem seu nível de empregabilidade e facilitem seu ingresso no mercado de trabalho.

“Nós, trabalhadores, temos que nos qualificar constantemente para estarmos no nível que o mercado de trabalho exige. Com esse convênio abrimos mais espaço e mais oportunidades para que os estudos dos trabalhadores e seus familiares prosperem, aumentando seu preparo para enfrentar a recessão econômica”, explica o presidente do SMC, Sérgio Butka.

O gerente de relacionamento com o mercado, da Unicenp, Teodoro Luiz Pereira Neto, vê a parceria como um privilégio que vai beneficiar toda

a categoria metalúrgica. “Um dos grandes desafios é aproximarmos o mundo dos negócios do mundo do trabalho. Para nós, é um privilégio fazer essa parceria com o Sindicato dos Metalúrgicos, uma instituição classista muito respeitada e valorizada no mundo das relações trabalhistas devido à sua atuação em defesa dos trabalhadores. Esse é um convênio que vai beneficiar os metalúrgicos. Esse convênio é um marco para nós, porque estamos nos tornando parceiros de uma das instituições de trabalhadores mais respeitadas do País”, ressalta.



“A qualificação é uma das maiores e melhores armas que temos para enfrentar a crise econômica”,

Sérgio Butka,
Presidente do SMC

METALÚRGICOS E DEPENDENTES TERÃO ACESSO ESPECIAL A:

38
cursos de graduação

187
cursos de pós-graduação

27
cursos de graduação tecnológica

OS FILHOS MAIS NOVOS TAMBÉM RECEBEM DESCONTOS PARA ESTUDAR NO:

1º ano do ensino médio
2º ano do ensino médio

Setor metalúrgico injeta mais de R\$ 474 milhões na economia paranaense com 13º salário

Metalurgia está entre os cinco maiores setores do Estado na injeção de recursos na economia dos municípios

Os metalúrgicos do Paraná representam uma das maiores categorias em poder de compra do estado. Em momentos de crise e retração econômica, o 13º salário do setor metalúrgico representa um importante aporte à economia da região. Segundo dados do Caged e do Ministério de Trabalho e Emprego, o setor injetará na economia do Paraná R\$ 474,510 milhões apenas com o 13º salário de 2015, destacando-se como uma das cinco maiores injeções dentre os principais setores em aportes de 13º salário.

Outros setores importantes da economia paranaense aparecem atrás do setor metalúrgico nos dados de 2015, como o setor de construção civil, de transporte e comunicações, indústria de produtos alimentícios e o comércio atacadista. O destaque nos ganhos do 13º salário é con-

sequência das lutas empreendidas nas últimas décadas pela categoria dos metalúrgicos na região, conforme aponta o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC), Sérgio Butka.

O economista e assessor da Força Sindical, Cid Cordeiro, aponta que no cenário de retração e crise econômica atual, os acordos do SMC dão estabilidade ao trabalhador, garantindo os empregos. “Somente quem tem emprego, com carteira assinada, é que pode receber o 13º salário. O maior problema hoje é a incerteza, o

desemprego, e os metalúrgicos estão podendo passar por isso com maior tranquilidade graças a esses acordos”, afirma.

O que fazer com o 13º salário?

No final do ano os gastos aumentam. Presentes, investimentos em carro, casa, mobília e viagens aumentam e o 13º salário surge como salvador das contas. Em um cenário como o atual, com perspectivas de crise econômica que se prolongam para 2016 e 2017, o que seria melhor fazer com esse salário a mais do final do ano?



“Somente quem tem emprego, com carteira assinada, é que pode receber o 13º salário. O maior problema hoje é a incerteza, o desemprego, e os metalúrgicos estão podendo passar por isso com maior tranquilidade graças aos acordos do seu sindicato”

Cid Cordeiro,
Assessor da Força Sindical

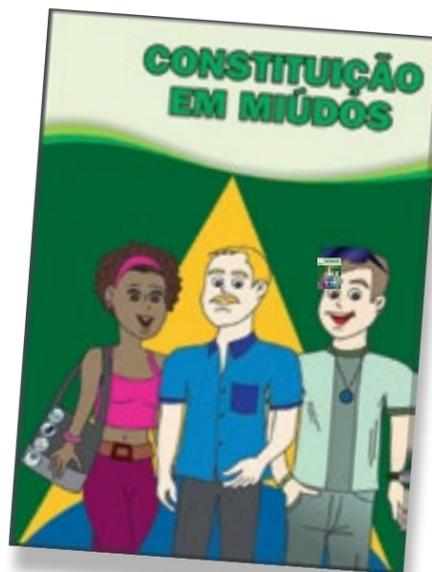
O economista, Cid Cordeiro, explica que é importante planejar os ganhos extras com as parcelas do 13º com relação aos gastos extras que ocorrem de janeiro a março, com o cartão de crédito do final de ano, passagens, IPVA, material escolar, matrícula escolar e outros. “O natal e o ano novo são festividades importantes, que fazem parte da nossa cultura. É normal gastar a mais com presentes, comidas, festas e viagens, além de ser uma necessidade após um ano de batalha, mas é importante prever os gastos extras do início do ano também”, explica.



Constituição recebe versão para jovens

O Senado Federal publicou versão da Constituição em forma de romance e com linguagem menos complexa, voltada para o público infanto-juvenil. A versão mais leve e acessível, adaptada do texto original da Carta Magna, é denominada "Constituição em Miúdos". A narrativa da obra é feita por três adolescentes, que abordam os direitos e os deveres do cidadão.

Para baixar o material basta acessar www.portalabel.org.br/ e acessar a biblioteca do site.



Brasil precisa educar jovens e adultos para incluí-los no desenvolvimento

A educação de jovens e adultos no Brasil precisa ser acelerada para viabilizar o desenvolvimento do país. Esta foi uma das principais conclusões da audiência pública realizada na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), no começo de dezembro. O entendimento comum foi de que, mesmo com os avanços na escolaridade das últimas décadas, o país precisa avançar no processo de educação de jovens e adultos para ser capaz de atender as exigências da sociedade atual.

“Geralmente, a questão do jogo incentiva outras atividades que podem causar impactos negativos na sociedade.”

Senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) sobre projeto de liberação de cassinos.

O bicho está solto! Jogos de azar podem ser regulamentados no país

A Comissão Especial de Desenvolvimento Nacional, do Senado, aprovou, no dia 16 de dezembro, o projeto de lei que regulamenta a exploração de jogos de azar no Brasil. O texto estabelece o funcionamento de cassinos e bingos, regulariza o jogo do bicho, traz a definição dos jogos que podem ser explorados, os critérios para autorização e as regras para distribuição de prêmios e arrecadação de tributos.

O projeto é do senador Ciro Nogueira (PP-PI) e foi relatado pelo senador Blairo Maggi (PR-MT), que fez algumas alterações no texto. O projeto seguiu para aprovação Câmara dos Deputados.

Atenção básica no SUS como direito fundamental gera debate

A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) debateu em audiência pública, nesse fim de ano, a importância da atenção básica de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) como um direito fundamental de todos os brasileiros. Os convidados defenderam uma maior cobertura do Programa Saúde da Família como uma das soluções para melhorar os indicadores do setor.

O senador Hélio José (PMB-DF) destacou, na audiência, que a atenção primária não recebe a devida importância quando se trata de investimentos.

“É necessário evitar que as pessoas possam superlotar as filas de pronto-socorro. Os recursos são necessários para a gente poder dar o primeiro atendimento com qualidade, além de economizar e evitar que muitas mortes aconteçam. Isso tudo é saúde primária. É por isso que ela é tão importante.”

TERCEIRIZADOS GANHAM MENOS E TRABALHAM MAIS!

DIZEMOS NÃO!

AO PL 4330 DA TERCEIRIZAÇÃO

TRABALHAM
22%
A MAIS

GANHAM
30%
A MENOS

SOFREM
80%
DOS ACIDENTES
DE TRABALHO

DE CADA
5 MORTES
NO TRABALHO
4 SÃO DE
TERCEIRIZADOS

PL4330 TRANSFORMA TODOS EM TERCEIRIZADOS!



**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
DA GRANDE CURITIBA**
Sérgio Butka – Presidente



Met@Cursos



30 CURSOS DIGITAIS PARA SUA FAMÍLIA

CURSOS DE INFORMÁTICA:

- Digitação
- IPD: Introdução à informática
- Windows 7
- Windows 8
- Internet Explorer 9
- Word 2013
- Excel 2013
- Power Point 2013
- HP 12C
- Anti-vírus
- Compactadores
- Mouse e Teclado
- Lógica de Programação
- Gravação de Mídias

CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM:

- Administração
- Secretariado
- Contabilidade
- Marketing
- Departamento pessoal
- Conquiste um bom emprego
- Como falar em público
- Marketing pessoal
- Telemarketing
- HP12C

CURSOS GRÁFICOS E WEB:

- Corel Draw X5
- Dreamweaver CS5
- Flash CS5
- HTML (criação de sites)
- Photoshop CS5
- Indesign CS5
- Criação de Aplicativos para Android

WWW.METALCURSOS.COM.BR

CONHEÇA METALCURSOS AGORA MESMO!

MAIORES INFORMAÇÕES:

(041)3219 6405

(041)3219 6406

(041)3219 6407

